

1 Por que a queda de Constantinopla, em 1453, prejudicou as linhas de comércio europeias?

A cidade de Constantinopla era um importante entreposto comercial. Os comerciantes europeus, sobretudo genoveses e venezianos, dirigiam-se a ela para obter produtos do Oriente, os quais eram vendidos a preços altos em toda a Europa. Após a conquista turca, essas linhas foram prejudicadas, pois os turcos ou impediam a navegação pelo Mediterrâneo, ou sobretaxavam os produtos, tornando sua comercialização inviável.

2 Para resolver o problema do acesso às mercadorias do Oriente, os europeus começaram a pensar em rotas comerciais alternativas, mas, para explorá-las, precisariam navegar pelo Atlântico, o que as técnicas náuticas de então não permitiam. Quais foram as inovações que contribuíram para o sucesso desse plano?

O astrolábio, a bússola e o sextante, além do aprimoramento da cartografia.

Use as palavras e expressões do quadro para completar as lacunas que existem no texto sobre o comércio entre os europeus e o Oriente no início da Idade Moderna.

árabes – astrolábio – bússola – Constantinopla – caminhos alternativos – construção de barcos – especiarias – grande abismo – monstros – Oceano Atlântico – ouro – Oriente – prata – produtos de luxo – rotas comerciais – sextante – sobretaxa

No início da Idade Moderna, os europeus comercializavam especiarias e produtos de luxo com os povos do Ocidente. Quem intermediava esse comércio eram os árabes, que exigiam que os pagamentos fossem feitos com ouro e prata. Com a queda de Constantinopla em 1453, surgiu um problema: os turco-otomanos começaram a cobrar uma sobretaxa porque controlavam as rotas comerciais. Com isso, os europeus passaram a se organizar em busca de caminhos alternativos para chegar à Índia. Para isso, empregaram novos conhecimentos técnicos na construção de barcos e instrumentos náuticos, como astrolábio, bússola e sextante. Porém, eles tinham um grande desafio pela frente: navegar pelo Oceano Atlântico onde acreditavam que poderiam ser engolidos por monstros ou cair em um grande abismo.

puta pela conquista de novas rotas comerciais.

A partir de 1530, França, Inglaterra e Holanda foram algumas nações que se lançaram em busca de novas rotas pelos oceanos. Quando as atividades comerciais marítimas começaram a declinar, Portugal se voltou para a exploração comercial agrícola no Brasil.



organizando a história

1 Quais fatores levaram os Estados Nacionais modernos a promover viagens marítimas arriscadas para a época?

1. Necessidade de uma economia forte para manter o aparelho estatal de funcionários, cobradores de impostos, juizes, soldados, portos, etc. 2. Necessidade de encontrar novas terras para explorar riquezas que estavam esgotadas no território europeu. 3.

Necessidade de garantir o suprimento de alimentos ou outros bens de primeira necessidade para a crescente população europeia.

4. Procura de novos mercados nos quais a burguesia pudesse investir seu capital.

2 Portugal foi pioneiro no processo de expansionismo marítimo. Marque as alternativas que indicam os fatores que permitiram esse pioneirismo.

- a) () A localização geográfica em relação ao Oceano Atlântico.
- b) () A demora na formação de Portugal como um Estado Nacional.
- c) () O fato de grande parte da comunidade portuguesa já desenvolver atividades pesqueiras no Atlântico.
- d) () O fato de, desde o século XIV, o porto de Lisboa ser um entreposto comercial para os italianos que comercializavam com as cidades do norte da Europa.
- e) () O pouco interesse da burguesia mercantil em investir suas riquezas em um negócio arriscado como as viagens marítimas.

1 Em 12 de outubro de 1492, Colombo e uma tripulação de 190 homens chegaram a terras que seriam chamadas, anos depois, de América. Estavam a bordo de três caravelas: Santa Maria, Pinta e Niña. Sobre esse fato, explique:

a) Quem financiou essa viagem?

Principalmnte os reis da Espanha, Fernando e Isabel.

b) Quais motivos os financiadores tinham para investir nessa viagem?

A Espanha precisava encontrar um caminho alternativo para a Índia, diferente daquele que Portugal havia descoberto.

c) Quais argumentos Colombo teve de usar para conseguir financiamento para essa viagem?

Colombo apresentou um plano de viagem: ele afirmou ser possível alcançar a Índia navegando para o Ocidente, ou seja,

haveria a possibilidade de sair do Ocidente e chegar ao Oriente sem ter de percorrer o caminho pelo sul da África, como

haviam feito os portugueses.

América Central, estiveram sob o domínio holandês.



o que já conquistei

1 Para os mercadores europeus, o Mar Mediterrâneo tinha enorme importância.

a) Como se justifica essa afirmação?

Os mercadores tinham acesso a produtos africanos e asiáticos nas cidades litorâneas do Mediterrâneo.

b) Por que as rotas pelo Mediterrâneo deixaram de ser usadas pelos europeus?

Porque os turcos passaram a controlar o Mediterrâneo.

c) Quais foram as consequências disso?

Isso estimulou a busca de novas rotas comerciais que levassem aos mercados produtores de artigos de luxo no Oriente.

1 Relacione os reinos africanos a algumas de suas características.

- a) Songai
- b) Congo
- c) Mali

(c) O rei era chamado de mansa.

(a) Este reino contava com a cidade de Gao, importante centro de passagem de rotas comerciais do Saara.

(b) O rei converteu-se à religião europeia e assumiu o nome de João I.

(b) Foi desse reino que vieram grande parte dos africanos escravizados no Brasil.

(c) Em uma peregrinação para Meca, seu rei, convertido ao islamismo, distribuiu grande quantidade de ouro.

(a) A cidade de Gao era um importante centro de passagem das rotas comerciais da região.

2 Leia o texto a seguir.

O termo, de origem francesa, recobre uma série de funções no contexto da sociedade africana. Numa sociedade em que os conhecimentos eram tradicionalmente transmitidos pela palavra – de forma oral – o _____ tinha uma posição de destaque, pois lhe cabia transmitir a tradição histórica: era o **cronista**, o **genealogista**, o **arauto**, aquele que dominava a palavra, sendo, por vezes, excelente poeta; mais tarde passou também a ser músico e a percorrer grandes distâncias, visitando povoações onde tocava e falava do passado. Bastante confundido com o “feiticeiro”, exercia, de fato, por vezes, a função de “adivinho”, o que era diferente.

cronista: aquele que narra fatos, situações.

genealogista: aquele que estuda a origem das famílias.

arauto: aquele que anuncia, mensageiro.

NIANE, Djibril T. Sundjata ou a epopeia mandinga. São Paulo: Ática, 1982. p. 5.

Assinale a palavra que preenche corretamente o texto.

- a) gana
- b) griot
- c) manicongo
- d) mansa
- e) sacerdote

SILVA, Alberto da C. e. *A África explicada aos meus filhos*. Rio de Janeiro: Agir, 2008. p. 63.

De acordo com o texto e seus estudos sobre o continente africano, responda.

a) De maneira geral, como podem ser descritas as religiões tradicionais na África?

Elas apresentam características próprias, e cada família pode ter as próprias divindades para adorar. Entretanto, é possível

apontar como pontos em comum a relevância dos ancestrais e o culto aos mortos, a crença na reencarnação e na possessão.

Desse modo, a religiosidade africana coloca os mortos em proximidade com os vivos.

b) Mesmo com as religiões ancestrais, vários reis africanos converteram-se a outras religiões. Indique os reinos em que isso aconteceu e a religião adotada.

Gana, Mali e Songai, por exemplo, foram reinos cujos reis adotaram o islamismo. No caso do Mali, o rei não o fez por motivos

diplomáticos, ele adotou a nova religião para si (e chegou a peregrinar para Meca). O Reino do Congo passou pelo mesmo

processo após o contato com portugueses, adotando o catolicismo.

c) Quais eram os interesses dos reis africanos ao adotarem novas religiões?

Os reis tinham, acima de tudo, interesses comerciais ao realizar suas conversões. A religião islâmica estava intimamente ligada com o comércio de caravanas e com as trocas comerciais promovidas pela travessia do deserto, de forma que era interessante aos reinos da África Subsaariana adotar essa religião. Com o mesmo objetivo, o *manicongo* converteu-se ao catolicismo, ou seja, buscando favorecer suas relações comerciais. Ele chegou a reverter sua conversão posteriormente, quando percebeu que o tráfico de escravizados ocorria de maneira exacerbada.



De acordo com o texto e seus estudos, responda às questões a seguir.

1 Com base na carta do *manicongo* Afonso, cite uma diferença entre a escravidão existente anteriormente na África e a praticada pelos portugueses no continente.

A escravidão era uma condição possível apenas para alguns indivíduos: prisioneiros de guerra, pessoas endividadas ou que cometeram crimes. De modo geral, ainda que existissem, os escravizados eram a exceção, não a regra. Com os portugueses, qualquer pessoa podia ser escravizada ou, como citou o *manicongo*, qualquer "negro livre".

2 Quem eram as pessoas que participavam do tráfico de escravizados?

Os portugueses e, como o texto indica, os próprios súditos do reino, que passaram a capturar uns aos outros para vendê-los como mão de obra.

3 Qual mudança é percebida nas atividades realizadas pelos escravizados na África antes e depois da chegada dos portugueses?

Antes da chegada dos portugueses, eles eram empregados nas lavouras a fim de ajudar as pequenas comunidades de que faziam parte ou, no caso dos grandes reinos, atuavam em trabalhos ainda mais pesados, como na extração do ouro e do sal. Havia ainda o uso deles no serviço militar ou até mesmo no governo, no caso daqueles capturados pelos árabes islâmicos.
Após a chegada dos portugueses, os escravizados africanos eram trocados por mercadorias portuguesas e deslocados do continente africano para regiões da Europa e da América.



que já conquistei

1 Escreva um parágrafo explicando por que a África é um continente multifacetado.

Espera-se que os alunos sinalizem aspectos relativos às diferenças geográficas e humanas observadas em todo o continente, e enfatizem, sobretudo, os muitos povos (de etnias distintas) que o compõem, assim como as diferenças religiosas e as culturais.

2 É comum afirmarmos que o Deserto do Saara dividia o continente africano em duas partes: o Norte do continente, ou África Setentrional, e a África Subsaariana. É correto afirmar que a África Subsaariana era uma região isolada? Justifique sua resposta.

A afirmativa é incorreta. Ainda que o acesso à região fosse difícil pela existência do deserto, ele era atravessável, e diversas caravanas fizeram isso, trocando produtos da região com o Norte do continente, a Europa e o Oriente. A própria Islamização do continente, ou seja, a conversão dos reis ao Islã e a adoção dessa religião por parte da população, evidencia como trocas culturais e comerciais ocorriam na África.

3 Cite dois fatores importantes que levaram o Reino de Gana, na região oeste da África, a se tornar poderoso.

A exploração do ouro no território que cabia ao reino e o intenso comércio que destinava mercadorias para o centro e o norte da África, em especial para a região do Mar Mediterrâneo.

4 A cidade de Tombuctu, no Reino do Mali, era importante porque

- a) (x) era um centro comercial e cultural;
- b) () era grande produtora de sal;
- c) (x) atraía sábios e médicos do mundo árabe;
- d) () estava localizada no sul do continente africano.

5 Leia o texto a seguir sobre a escravidão.

Embora em todos os lugares e épocas a escravidão seja facilmente reconhecida como o regime mais eficiente e feroz de **arregimentar**, conservar e explorar trabalho, tendo por fundamento o direito de um ser humano ser proprietário de outro e deste dispor como mercadoria, ela se mostra distinta no espaço, no tempo e, principalmente, nos modos

Como podemos aplicar o trecho destacado em nossos estudos sobre história africana?

A história africana mostra que a escravidão não se mantém da mesma forma ao longo do tempo. No continente africano, havia grandes reinos que usavam a mão de obra escrava para trabalhos pesados, mas também mantinham grande número de escravizados nas cortes como forma de atestar o poder e a riqueza reais. Em sociedades não organizadas em reinos, os escravizados, em número muito menor, eram utilizados na agricultura, para ajudar no sustento e na manutenção do grupo. No caso dos árabes islâmicos, alguns escravizados eram empregados no governo ou no comércio. Em todas essas situações, seja na costa ocidental, seja na costa oriental da África, a escravidão era restrita a determinados grupos de pessoas, e sua escala era muito menor do que a alcançada na África após a chegada dos portugueses, que transformaram a escravidão de pessoas em um verdadeiro negócio. Os alunos precisam perceber que o sistema de escravidão que havia na África antes da chegada dos portugueses era muito diferente de uma atividade apenas voltada ao lucro.

6 Qual foi a principal forma de difusão do islamismo na África?

Foi pelas caravanas de comerciantes árabes.